

## Glioblastoma multiforme: Um enfoque nas cefaleias com sinais de alerta

Evellyn de Andrade Pullig<sup>1</sup>, Juliane Carneiro Camargo<sup>1</sup>, Karinne Ribeiro Dias<sup>1</sup>, Nathália Lima de Moraes Moruê<sup>1</sup>, Leonardo Driessen<sup>2</sup>.

1. Discente do curso de Medicina Centro Universitário UniEVANGÉLICA;
2. Docente curso de medicina Centro Universitário UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** Estima-se uma prevalência da queixa de cefaleia de 90% da população em geral durante a vida. O diagnóstico é essencialmente clínico e os exames complementares são destinados às cefaleias de origens secundárias, investigadas mediante a presença de sinais de alarme. É fundamental que a Atenção Primária, especialmente os médicos generalistas, estejam aptos a identificar os sinais de alarme que acompanham uma cefaleia de causa secundária, para que, então, a elaboração da abordagem terapêutica e/ou o referenciamento sejam feitos de maneira eficaz, minimizando os efeitos deletérios da doença e melhorando a qualidade de vida do paciente. Apresentamos o caso de um homem de 55 anos com tumor no hemisfério cerebral direito, com diagnóstico anatomopatológico de glioblastoma, que apresentou como queixa inicial uma cefaleia.

**Palavras-chave:**

Cefaleia.  
Glioblastoma.  
Sinais. Alerta.